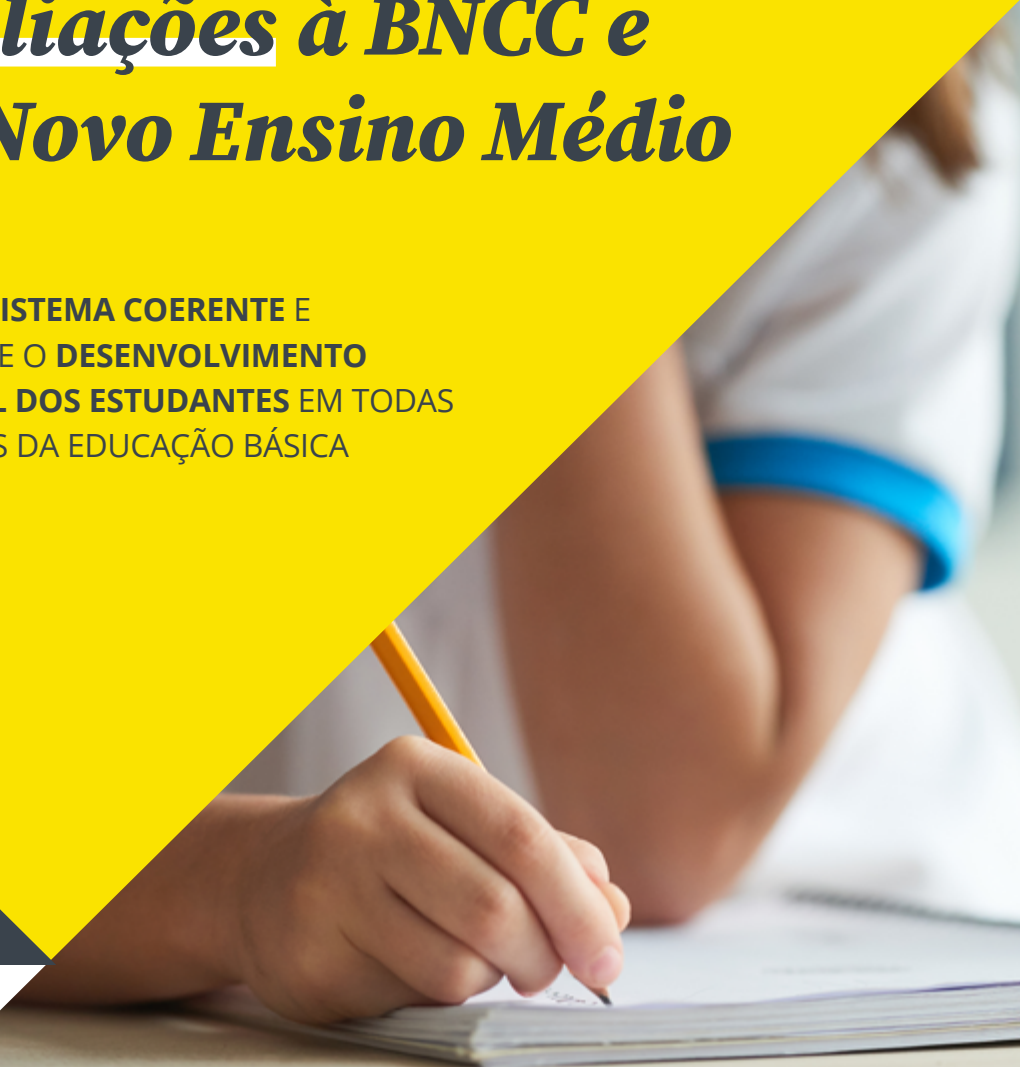


Visões e princípios do Movimento pela Base para o alinhamento das avaliações à BNCC e ao Novo Ensino Médio

POR UM SISTEMA COERENTE E
QUE APOIE O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DOS ESTUDANTES EM TODAS
AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Sumário

p.3]

Apresentação

Por que, enquanto 3º setor, estamos propondo este debate?

p.4] Avaliações em tempo de pandemia: como a pandemia afeta as avaliações

p.7]

Os diversos propósitos das avaliações

Qual a importância das avaliações para promover o direito a uma educação de qualidade para todos e cada um?

p.8] Contextos que podem influenciar os resultados das avaliações

p.10]

As inovações pedagógicas na proposta da BNCC e do Novo Ensino Médio e o necessário alinhamento das avaliações

Quais as principais inovações trazidas pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio que contribuem para a melhoria da qualidade da educação?

p.13]

Princípios para o alinhamento das avaliações à BNCC e ao Novo Ensino Médio

1 Compor um sistema de avaliações coerente que promova e monitore as perspectivas pedagógicas de aprendizagem da BNCC e do Novo Ensino Médio

2 Captar a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (as competências)

3 Monitorar e promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil

4 Alinhar e desenvolver ferramentas para promover aprendizagens complexas nas avaliações em larga escala

5 Acompanhar a flexibilidade do Novo Ensino Médio e apoiar os jovens em seus projetos de vida

p.30]

Ficha técnica de elaboração do documento

Assinatura dos parceiros que contribuíram com a construção deste documento



Apresentação

Por que, enquanto 3º setor, estamos propondo este debate?

A O LADO DOS CURRÍCULOS, DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E DA FORMAÇÃO DOCENTE, AS AVALIAÇÕES SÃO ESSENCIAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E DO NOVO ENSINO MÉDIO. CADA UM DESSES ELEMENTOS DEVE SER REORGANIZADO PARA PROMOVER, NO COTIDIANO DAS ESCOLAS, AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ÀS QUAIS TODOS JOVENS E CRIANÇAS BRASILEIROS TÊM DIREITO. Nesse processo, as avaliações ganham destaque pois, ao mesmo tempo em que apoiam o trabalho pedagógico dos professores e das redes, são poderosos instrumentos de verificação e acompanhamento da qualidade da educação ofertada.

Há diferentes tipos de avaliações. As principais são as diagnósticas, formativas e somativas, que podem ser internas ou externas, realizadas por escolas ou redes, de forma individual ou em regime de colaboração, e com abrangência nacional ou subnacional.

Embora cada uma carregue consigo funções específicas, é importante que, em seu conjunto, guardem coerência entre si, tendo em vista o necessário alinhamento à BNCC, ao Novo Ensino Médio e, principalmente, à trajetória do aluno como um todo. Um alinhamento que se faz ainda mais urgente em tempos atuais, dado que as defasagens de aprendizagem se agravaram ainda mais por conta da pandemia da Covid-19, cujo enfrentamento depende, dentre outras frentes de ação, do apoio de um bom sistema de avaliação.

Sendo assim, a revisão e o aprimoramento de diferentes avaliações e exames, para que estejam alinhados à proposta de educação integral da BNCC e ao Novo Ensino Médio e possam contribuir à melhoria da aprendizagem, não são triviais. Envolvem uma série de decisões, escolhas, recursos e ações que cabem a governos, redes de ensino,

professores, especialistas e demais atores da sociedade. Além disso, é necessário considerar as finalidades específicas de cada instrumento, suas referências e o público a quem se destinam seus resultados.

Esse é um debate de interesse de toda a sociedade brasileira. Como organização do terceiro setor que atua pela implementação com qualidade da BNCC e do Novo Ensino Médio, o Movimento pela Base traz, neste documento, visões e princípios para uma maior coerência do sistema de avaliações. Sendo assim, o documento está organizado em quatro partes:

- 1]** uma breve contextualização a partir da pandemia do Covid-19;
- 2]** a importância das avaliações e seus múltiplos objetivos e como combiná-los a favor da garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todos e para cada um;
- 3]** as inovações na proposta pedagógica que a BNCC traz para toda a educação básica, as implicações que acarretam para avaliações coerentes e como podem potencializar o objetivo de garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos;
- 4]** uma proposta de cinco princípios, no contexto ou não da pandemia de Covid-19, para avaliações alinhadas à BNCC e ao Novo Ensino Médio.

Esperamos, assim, contribuir para o debate, o avanço da implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio e, sobretudo, a melhoria da qualidade do aprendizado de todos e de cada uma das crianças e dos jovens do país.

Avaliações em tempos de pandemia

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios à educação brasileira. Dadas as limitações provocadas pelo isolamento social, estudantes, famílias, professores e redes tiveram que reorganizar suas rotinas do processo de ensino e aprendizagem. Além do impacto na saúde física e emocional, a crise sanitária também agravou as defasagens de aprendizagem que já eram expressivas. A variedade e a desigualdade de condições, recursos, conhecimentos e capacidades das redes de todo o país para lidar com essa situação nos convocam a pensar em prioridades e soluções criativas.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



Esse contexto educacional desafiador em que o Brasil e todo o mundo se encontram faz das avaliações mais importantes do que nunca. Pois, uma resposta para a crise não será bem-sucedida sem passar por um diagnóstico preciso e confiável sobre como as crianças e os jovens se encontram em relação às aprendizagens propostas pela BNCC ou priorizadas a partir dela. Afinal, é esse diagnóstico que deverá direcionar decisões como realocação de recursos públicos, apoio ao planejamento de aulas e desenvolvimento de intervenções para recuperação da aprendizagem.

Importante destacar, porém, que cada tipo de avaliação trará um diagnóstico com um foco e um objetivo específicos. Por isso, antes de optar por aplicar uma avaliação, cabe analisar algumas questões importantes: Quais informações você pode e deseja obter a partir da avaliação para apoiar o processo de recuperação da aprendizagem dos estudantes? Qual é o momento adequado para aplicar a avaliação? Quais dimensões você pretende avaliar? Quais formatos de avaliação (teste de múltipla escolha, prova aberta, observação estruturada, preparação de recursos digitais pelo estudante, autoavaliação com base em rubricas e portfólios etc.) atendem melhor ao seu propósito? De quais tecnologias os estudantes dispõem? Como as avaliações serão comunicadas e contextualizadas aos estudantes? Como os resultados da avaliação serão efetivamente utilizados para nortear a correção de defasagens dos estudantes?

É necessário também construir um ambiente adequado para que a avaliação seja bem-recebida tanto por professores quanto por estudantes. No processo de reabertura das escolas, deve-se buscar estratégias para que as crianças e os estudantes sintam-se acolhidos e respeitados. Questionários de clima escolar são instrumentos que podem ajudar professores e gestores a identificarem o melhor momento de realização da avaliação, bem como, posteriormente, planejarem intervenções que levem em conta fatores importantes do cotidiano da escola. Se realizada em descompasso com as expectativas dos estudantes, corre-se o risco de os resultados da avaliação não responderem ao que foi planejado, tendo em vista que questões sociais e emocionais podem ainda estar latentes.

Nesse sentido, as avaliações diagnósticas, que ajudam a tornar visíveis as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, podem apoiar tanto professores quanto estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Diante do atual cenário de pandemia, além do contexto de necessário alinhamento à BNCC, as avaliações formativas devem ganhar proeminência em detrimento de outras. Isso significa



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



fortalecer o uso de instrumentos de avaliação integrados ao processo de aprendizagem – independentemente se modalidade em curso é a distância, presencial ou híbrida.

Outro ponto que não pode ser ignorado diz respeito ao cronograma de realização das avaliações em larga escala nacionais ou subnacionais, que deve considerar os desdobramentos da crise, que impacta desde a escolha do tipo de avaliação utilizada até a sua logística de aplicação. Se houver decisão por manter avaliações desse tipo, é fundamental que as expectativas em torno dos resultados alcançados pelos estudantes sejam ajustadas ao contexto, de modo que não haja responsabilização de nenhum ator específico. Deve-se ter em mente que, neste momento, o papel da avaliação é informar a gestão pública sobre o direcionamento de esforços e recursos para apoiar escolas, professores e estudantes.

A BNCC e os currículos alinhados a ela e ao Novo Ensino Médio são documentos essenciais para atravessarmos esta crise. Ao estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças e jovens, a BNCC serve como “bússola da aprendizagem” para redes, escolas e professores. E, certamente, para as avaliações.

**APRESENTAÇÃO**

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



Os diversos propósitos das avaliações

Qual a importância das avaliações para promover o direito a uma educação de qualidade para todos e cada um?

COMO DITO ANTERIORMENTE, AS AVALIAÇÕES SÃO IMPORTANTES INSTRUMENTOS PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE. POR ISSO SÃO CENTRAIS AS DISCUSSÕES SOBRE SEUS DIFERENTES PROPÓSITOS E USOS. Para o alinhamento das avaliações à BNCC e ao Novo Ensino Médio, é importante ressaltar, desde já, que a variedade de instrumentos avaliativos é essencial. Diferentes tipos de avaliações e exames fornecem uma **rica amplitude de informações com propósitos diversos para apoiar as comunidades escolares, as redes de ensino e os elaboradores de políticas públicas, dentre outros atores, no aprimoramento da qualidade da educação.**

É possível, portanto, listar cinco principais finalidades para as avaliações:

- 1]** Proporcionar aos **estudantes um diagnóstico e uma autoavaliação iniciais**, que possam mapear saberes, competências e interesses, bem como fundamentar o desenvolver de uma aprendizagem baseada em investigação e construção ativa de conhecimentos. Igualmente importante, as avaliações devem oferecer aos estudantes **devolutivas pedagógicas e de reflexão orientada** sobre o seu desenvolvimento, ampliando a autopercepção, a auto responsabilização e o protagonismo da criança ou do jovem no processo de aprendizagem.
- 2]** Prover aos **professores subsídios para atuar a partir das evidências de aprendizagem e do desenvolvimento de todos os seus estudantes**. Essa finalidade é mais bem atendida quando as metas de aprendizagem são compartilhadas entre professor e estudante.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



- 3] Apoiar **os gestores escolares e das redes no diagnóstico de defasagens e no planejamento de ações de nivelamento** e de ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos e cada um.
- 4] Proporcionar às famílias um acompanhamento sobre os **principais marcos de aprendizado e desenvolvimento** de suas crianças e jovens.
- 5] Qualificar e apoiar a elaboração de políticas públicas que buscam desenvolver e garantir uma educação de qualidade com equidade, trazendo **evidências sobre a educação ofertada, transparência para a sociedade e senso de responsabilidade para gestores.**

CONTEXTOS QUE PODEM INFLUENCIAR OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Resultados de avaliações precisam ser contextualizados para uma boa compreensão e interpretação, de modo que possam conduzir a ações mais efetivas. As escolas estão inseridas em contextos sociais sobre os quais não se tem controle e que podem influenciar de maneira expressiva a aprendizagem. Compreender as condições internas, ou seja, os fatores intraescolares, associados ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes¹, bem como os fatores extraescolares, revela-se essencial durante a interpretação de resultados das avaliações.

As condições socioeconômicas², o clima escolar³, a mentalidade de crescimento⁴ e a disponibilidade de recursos e estratégias pedagógicas que garantam a efetiva participação dos estudantes no trabalho pedagógico proposto⁵, sem barreiras comunicacionais, atitudinais ou qualquer outra ordem que excluam os estudantes com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação do seu direito à aprendizagem, são alguns dos elementos influenciadores que devem ser levados em conta por gestores públicos e escolares e professores. O aprofundamento e o uso de indicadores educacionais criados pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)⁶, assim como a inclusão de outros dados para avaliar as condições de desigualdades, como o Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA) e o Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), podem ajudar o processo de planejamento, trazendo insumos relevantes sobre fatores associados.

Para levantar essas informações, a ferramenta mais utilizada são os questionários. Além das questões socioeconômicas, avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) também usam esse recurso para mapear:

- Crenças, atitudes e sentimentos do aluno com relação à escola, aos professores e a si mesmo;
- Práticas de ensino e oportunidades de aprendizagem oferecidas pelos professores;
- Práticas, políticas e infraestrutura da escola;
- Governança e políticas públicas da rede.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



1. Soares, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 2, núm. 2, julio, diciembre, 2004, pp. 83-104.
2. Susana Claro, David Paunesku, and Carol S. Dweck. Growth mindset tempers the effects of poverty on academic achievement. Julho de 2016. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/113/31/8664>.
3. Adriano Moro, Telma Pillegi Vinha, Alessandra Moraes. AVALIAÇÃO DO CLIMA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA. Junho de 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742019000200312&script=sci_arttext&tlng=pt.
4. Susana Claro, David Paunesku, and Carol S. Dweck. Growth mindset tempers the effects of poverty on academic achievement. Julho de 2016. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/113/31/8664>.
5. UNESCO. Relatório de Monitoramento Global da Educação. Inclusão e Educação: todos sem exceção. 2020. Disponível na íntegra em: <https://drive.google.com/file/d/1lpl6FothpzMS6Pb7i7CfUOZmBxWa5077/view>
6. Os indicadores educacionais são uma forma de atribuir valor estatístico para a qualidade do ensino, considerando não somente o desempenho dos estudantes, mas também o contexto econômico e social. Eles têm o objetivo de apoiar o aprimoramento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação. Alguns dos indicadores que podemos citar são: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (INSE); Taxas de distorção idade-série; Complexidade da Gestão da Escola; Adequação da Formação Docente, entre outros. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



As inovações pedagógicas na proposta da BNCC e do Novo Ensino Médio e o necessário alinhamento das avaliações

Quais as principais inovações trazidas pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio que contribuem para a melhoria da qualidade da educação?

A BNCC E OS PRINCÍPIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO TRAZEM EM SUA ESSÊNCIA UMA TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA NAS MANEIRAS DE PROMOVER O APRENDIZADO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR. Concretizam uma visão de educação integral em que todos os estudantes têm direito à aprendizagem, independentemente de sua origem, classe social, local de estudo ou de suas condições físicas, mentais, sensoriais, intelectuais, de gênero, etnia/raça, origem ou sexualidade. Por consequência, as avaliações precisam mudar para acompanhar e apoiar a implementação das inovações na Educação Básica.

A educação integral proposta na BNCC se traduz nas 10 competências gerais e nas competências específicas. O trabalho por competências parte do princípio de que **os estudantes devem aprender a mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores** em todas as dimensões do desenvolvimento – cognitivo, emocional, social, físico e cultural – para resolver demandas complexas do cotidiano, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Para cada etapa da Educação Básica, o princípio da educação integral é apresentado em diferentes formatos e inovações. Na **Educação Infantil**, a BNCC propõe, de forma clara e inédita, **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos** para três grupos etários de bebês e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, tornando a intencionalidade do trabalho pedagógico explícita e indispensável. Reforçando as Diretrizes



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o documento traz **as Interações e as Brincadeiras como eixos estruturantes**, os quais são complementados com **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** e uma organização curricular por **campos de experiências**.

Para o **Ensino Fundamental** e o **Ensino Médio**, a BNCC consolida o fundamento pedagógico do **desenvolvimento de competências** e estabelece aprendizagens que se tornam mais complexas à medida que os estudantes avançam no seu percurso escolar. Desse modo, abre-se a oportunidade de deixar para trás uma forma tradicional de pensar a aprendizagem apenas como aquisição passiva de conteúdos a serem memorizados. Entra em cena o aprendizado de se apropriar para transferir, criar ou aplicar conhecimentos e capacidades em outros usos e contextos da vida para além do âmbito escolar.⁷ Nessas duas etapas, a BNCC propõe que cada área de conhecimento seja ensinada e explorada visando fortalecer e aprofundar o desenvolvimento de suas competências específicas e a apropriação das competências gerais.

No caso do Ensino Fundamental, os estudantes devem aprender progressivamente a cada ano, em cada componente, em cada unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades. Mais especificamente nas séries iniciais, uma das principais mudanças diz respeito à **alfabetização**. A consolidação das aquisições básicas do processo de alfabetização deve ocorrer até o final do 2º ano, enquanto antes era esperado que ocorresse até o final do 3º ano, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. O período da alfabetização é extremamente relevante e merece destaque, pois impacta o processo de desenvolvimento dos demais objetivos de aprendizagem ao longo da trajetória escolar e nas oportunidades subsequentes de educação.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



7. Centro de Referências em Educação Integral, Fundação SM, British Council. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-1-curriculo-e-ei-na-pratica-final.pdf>.

Já o **Ensino Médio** passa por transformações ainda maiores, impulsionado não só pela BNCC, mas também por outros princípios do Novo Ensino Médio. Aqui, o **protagonismo do estudante** e a **conexão entre o que se aprende na escola e o projeto de vida** de cada um ganham contornos definitivos. Os novos currículos dessa etapa devem contar com **itinerários formativos**, que vão permitir aos estudantes aprofundar conhecimentos conforme seus interesses e materializar seu pleno desenvolvimento e seu preparo para o exercício da cidadania, o prosseguimento dos estudos e/ou o mundo do trabalho.

Por fim, cabe ressaltar que o direito às aprendizagens essenciais se estende a todas as crianças e jovens brasileiros. Ou seja, a BNCC se pauta pelo princípio da inclusão e da diversidade e reconhece o direito e a capacidade de todos os indivíduos se desenvolverem de maneira integral. Dessa forma, como já estabelecido pela Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, a BNCC reforça o direito de todas as crianças e jovens com deficiência de participarem das atividades escolares, incluindo as avaliações. Sendo assim, os instrumentos avaliativos podem e devem ser pensados de forma a respeitar e reconhecer as diversidades de aprendizagem.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



5 *Princípios para o alinhamento das avaliações à BNCC e ao Novo Ensino Médio*



PARA CUMPRIR SEU PROPÓSITO MAIOR DE GARANTIR O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS, AS AVALIAÇÕES DEVEM, NECESSARIAMENTE, VERIFICAR SE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS ESTÃO SENDO GARANTIDOS. Para que esse alinhamento ocorra com qualidade, propomos cinco princípios organizados a partir das principais perspectivas pedagógicas propostas pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, com foco nos aspectos que mais se sobressaíram nos debates entre parceiros do Movimento pela Base. São eles:

1

Compor um sistema de avaliações coerente que promova e monitore as perspectivas pedagógicas de aprendizagem da BNCC e do Novo Ensino Médio.

2

Captar a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (as competências).

3

Monitorar e promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil.

4

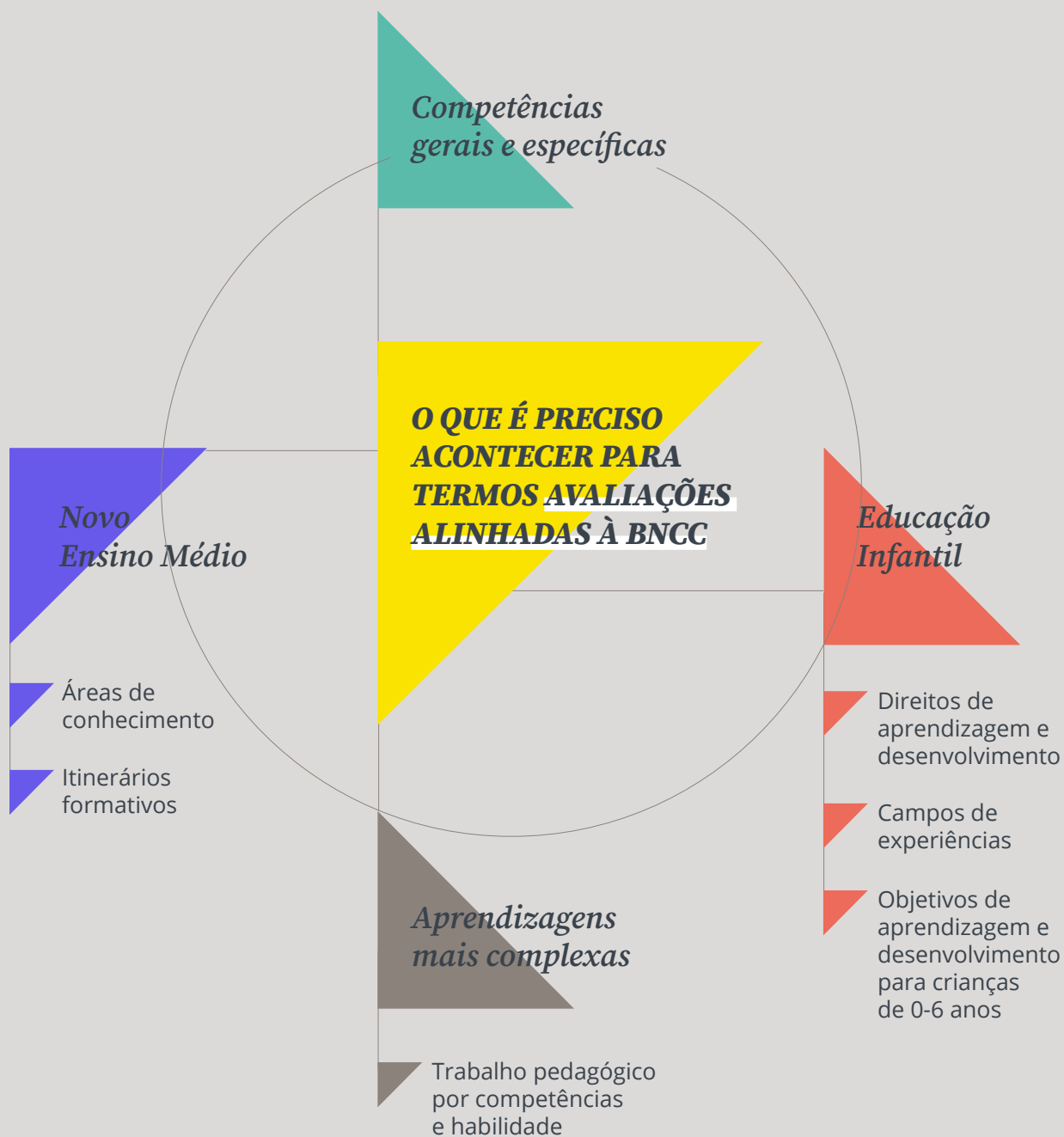
Alinhar e desenvolver ferramentas para promover aprendizagens complexas nas avaliações em larga escala.

5

Acompanhar a flexibilidade do Novo Ensino Médio e apoiar os jovens em seus projetos de vida.

AVALIAÇÕES ALINHADAS À BNCC E AO NOVO ENSINO MÉDIO

A partir das principais inovações da BNCC e do Novo Ensino Médio, o que precisa acontecer para termos avaliações alinhadas?



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS

1

2

3

4

5



Compor um sistema de avaliações coerente que promova e monitore as perspectivas pedagógicas de aprendizagem da BNCC e do Novo Ensino Médio

ENTENDEMOS QUE AS INOVAÇÕES TRAZIDAS PELA BNCC E REFORÇADAS PELOS PRINCÍPIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO DEMANDAM UM SISTEMA DE AVALIAÇÕES COERENTE⁸ E ACESSÍVEL A TODOS OS ESTUDANTES, NO QUAL DIVERSOS PROCESSOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS SE COMPLEMENTAM. O objetivo é gerar insumos para o avanço contínuo da aprendizagem dos estudantes em relação às expectativas de cada ano e etapa previstas na BNCC, assim como para o aprimoramento da prática pedagógica.

Segundo a OCDE, os países têm diferentes tradições e abordagens para as avaliações, embora seja possível identificar, com clareza, políticas prioritárias em comum. Uma delas é a adoção de uma visão sistêmica para o tema:

O pleno potencial das avaliações não será realizado até que a estrutura esteja completamente integrada e seja percebida como um todo coerente. Isso requer uma abordagem sistêmica para construir uma estrutura completa, tendo em vista a geração de sinergias entre os componentes do sistema, evitando duplicação de procedimentos e prevenindo a inconsistência de objetivos. (tradução livre)⁹

Nesse sentido, as avaliações de larga escala trazem evidências para compreender a qualidade do sistema educacional, isto é, o quanto o sistema municipal, estadual ou nacional está próximo ou distante dos objetivos traçados. Os insumos gerados pelos resultados ajudam a traçar metas e estratégias para aprimorar a qualidade da educação.

8. O termo "sistema de avaliações coerente" é uma proposta do Movimento pela Base adaptando o princípio de "sistema coerente", que significa que para termos uma implementação de qualidade, todas as políticas educacionais (currículos, formação de professores, materiais didáticos e avaliações) devem estar alinhadas e coerentes em relação à BNCC e entre si, compondo um sistema articulado.

9. "Synergies for better learning: an international perspective on evaluation and assessment". The full potential of evaluation and assessment will not be realised until the framework is fully integrated and is perceived as a coherent whole. This requires a holistic approach to building a complete evaluation and assessment framework in view of generating synergies between its components, avoiding duplication of procedures and preventing inconsistency of objectives." Disponível em: http://www.oecd.org/education/school/Evaluation_and_Assessment_Synthesis_Report.pdf.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



Já as avaliações institucionais e escolares, aplicadas internamente, aferem o quanto cada escola, turma, estudante e professores estão aprendendo e ofertando oportunidades de desenvolvimento. **Uma visão sistêmica de avaliações integra essas duas perspectivas e evita que se queira observar numa o que é específico da outra.**

Sabemos que a concretização de um sistema com essas características é desafiadora. Demanda pesquisa, conhecimento técnico, experimentação, engajamento e colaboração. Exige **alto grau de integração das avaliações com diferentes usos e, especialmente, forte articulação e diálogo de atores federais, estaduais, municipais e escolares. É determinante aprofundar e reforçar** o papel de cada um dentro do sistema, para que suas contribuições e capacidades sejam potencializadas e sua autonomia, especificidades e regionalidades, preservadas. Além disso, a ampliação e construção de novos instrumentos externos e internos para compor um sistema coerente deve acontecer gradualmente, a partir do esforço de todos os envolvidos no processo, sem desconsiderar os avanços e instrumentos e tecnologias já consolidados e disponíveis.

Entendemos que a BNCC e os princípios do Novo Ensino Médio devem gerar transformações importantes em todas as avaliações e na maneira como os responsáveis por elas se relacionam. A avaliação deve ser considerada uma prioridade para a pactuação entre os entes federativos, por isso será fundamental fortalecer o regime de colaboração com a realização de discussões e definições articuladas entre eles.

Por exemplo, no caso das novas propostas para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a União deverá dialogar com estados e municípios para definir aspectos relevantes à composição de um sistema de avaliações coerente. Da mesma forma, estados que realizem avaliação externa em larga escala e em regime de colaboração deverão dialogar com seus municípios para que as referências comuns (BNCC) sejam sempre observadas. Mesmo municípios que trabalhem com avaliação em consórcios ou arranjos também deverão se aprofundar nessas discussões conjuntas.

PARA TODOS ESSES CASOS, MAS ESPECIALMENTE PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS, É NECESSÁRIO:

- 1]** Definir os papéis de cada ator envolvido, determinando a quem cabe coordenar as discussões e ações de cada tipo de avaliação e quais são os entes que devem necessariamente participar das discussões e dos processos decisórios – como os estados e municípios, e também especialistas em avaliações, de maneira a assegurar qualidade técnica e legitimidade política às decisões tomadas. Será essencial instituir uma coordenação nacional (no caso das avaliações nacionais) ou regional (no caso das avaliações subnacionais) para liderar o processo e garantir que as transformações se concretizem conforme as definições alcançadas entre os diferentes entes. O estabelecimento de uma coordenação nesses moldes pode significar economia de recursos e continuidade da política.
- 2]** Discutir a construção e a disseminação de cronogramas de implementação de avaliações alinhadas à BNCC e ao Novo Ensino Médio, consensuados entre os entes federativos e cuja exequibilidade seja discutida e validada tecnicamente. Deve-se contemplar não somente marcos para a aplicação dos instrumentos avaliativos, mas também considerar os tempos para a garantia de acessibilidade, construção das matrizes, realização de pré-testes, revisão de itens, construção de escalas e produção de devolutivas dos resultados, sempre considerando parâmetros de qualidade, equidade e participação social.
- 3]** Avaliar a possibilidade técnica de comparabilidade de resultados entre diferentes edições de provas, pois as matrizes e os públicos são diferentes e é importante seguir acompanhando a evolução da aprendizagem ao longo do tempo mesmo que haja mudanças nos instrumentos. Por exemplo, realizar comparações entre o Saeb atual e o Novo Saeb, ou entre o Saeb para o 2º ano do fundamental e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) até então realizada para 3º ano do fundamental.
- 4]** Analisar as possibilidades das avaliações passarem a mensurar aprendizagens mais complexas previstas na BNCC, bem como aquelas desenvolvidas nos itinerários formativos do Novo Ensino Médio.
- 5]** Tornar transparente o debate sobre as bases técnicas (financeiras, operacionais e pedagógicas) que subsidiam as propostas de mudanças nas avaliações.
- 6]** Definir como se darão as relações entre eventuais avaliações anuais censitárias realizadas no nível nacional e as avaliações das redes estaduais e municipais.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





Captar a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (as competências)

PARA APOIAR, PROMOVER E VERIFICAR O CUMPRIMENTO DO DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL, UM SISTEMA DE AVALIAÇÕES COERENTE E DE QUALIDADE PRECISA ESTAR APTO A CAPTAR, COM PROFUNDIDADE E PRECISÃO, o desenvolvimento dos estudantes nas competências gerais e específicas da BNCC, além de prover acessibilidade de acordo com as necessidades de cada um, de modo a garantir a participação de todos.

Isso inclui resolver problemas complexos, argumentar e expor ideias, ser criativo e curioso, desenvolver e usar diferentes tecnologias, ter autoconhecimento, empatia, autonomia, responsabilidade social e de si próprio. Ser capaz de identificar, construir e perseguir um projeto de vida. Há ainda as competências específicas de componentes curriculares e áreas de conhecimento. Na matemática, é proposto o desenvolvimento de projetos e a modelagem. Nas ciências da natureza, a investigação científica, envolvendo formulação de hipóteses, levantamento, análise e representação e comunicação de resultados. Na história, a capacidade de reflexão histórica: interpretação de fontes, questionamento de fundamentos e proposição de análises baseadas em evidências. E esses são apenas alguns exemplos.

Difícilmente um único instrumento será capaz de avaliar todas as dimensões contempladas pelas competências. Nesse sentido, é importante ampliar e variar os instrumentos gradualmente, dentro da lógica de complementação de um sistema de avaliações coerente para que haja uma divisão equilibrada entre as avaliações existentes.¹⁰

10. Cap.8 do livro Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso (WIGGINS; MCTIGUE, 2019, p.168): "avaliação e devolutivas são cruciais para ajudar as pessoas a aprenderem. Uma avaliação que é consistente com os princípios da aprendizagem e da compreensão deve: – ser o reflexo do ensino; – acontecer de forma contínua, porém não intrusiva, como parte do ensino; - fornecer informações sobre os níveis de compreensão que os alunos estão atingindo" (John Bransford et al, How people learn, 2000) (...) "um aforismo que gostamos de usar na estruturação do desafio da avaliação (além de 'inocente até prova ao contrário') é uma frase famosa de Binet, o criador do teste de QI e fundador das técnicas de medidas modernas: 'não importa os testes que você usa contanto que eles sejam variados e muitos!'" (WIGGINS; MCTIGUE, 2019, p.184).



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



Isso implica uma cuidadosa revisão técnica e científica do que pode ser avaliado por todo o sistema educacional, considerando os avanços nas pesquisas, na academia, nas novas tecnologias em avaliação e nos novos currículos alinhados à BNCC e ao Novo Ensino Médio. É indispensável uma **ampla reflexão junto a professores e gestores escolares, para uma discussão coletiva de entendimentos e expectativas sobre o aprendizado esperado, bem como a melhor forma de traduzir e transpor essas expectativas da BNCC aos instrumentos de avaliação.**

Entre os mais diversos tipos de avaliações de um sistema, quando o assunto é avaliação de competências, valem duas considerações específicas:



1] AS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA que buscam mensurar competências não precisam necessariamente ser censitárias, aplicadas a todos os componentes curriculares, em todos os anos escolares ou mesmo contar para o cálculo de índices como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O PISA, por exemplo, tem uma estrutura interessante. Aplicado a cada três anos, quando um domínio principal (língua, matemática ou ciências) é avaliado, cada prova possui itens que verificam um subconjunto de competências específicas do domínio principal. Essas competências específicas podem ser, por exemplo, criatividade para resolução de problemas ou pensamento criativo. Além disso, os questionários também concentram perguntas relacionadas ao domínio-foco de cada edição.

No entanto, há um ponto de atenção: avaliações que não são censitárias limitam a capilaridade dos resultados, tornando mais difícil o uso do resultado por escolas, comunidade e alunos.



2] AS AVALIAÇÕES PROCESSUAIS FORMATIVAS tendem a ganhar proeminência como instrumento para contribuir especialmente no desenvolvimento das competências gerais. Realizadas concomitantemente ao processo de aprendizagem, tais avaliações apoiam professores e estudantes na contínua evolução do aprendizado, no cotidiano da sala de aula. **Como a manifestação das competências é percebida nas ações, comportamentos e escolhas dos estudantes, é fundamental a inferência, e não apenas a medida¹¹.**

11. Francisco Soares. O SAEB e a BNCC. Artigo publicado 20/05/2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/o-saeb-e-bncc-francisco-soares>.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



As avaliações formativas precisam, portanto, envolver atividades desafiadoras que instiguem o protagonismo da criança e do jovem diante do processo de aprendizagem, além de estar associadas a devolutivas construtivas (para os estudantes e entre pares) e contar com momentos de autoavaliação que permitam ao estudante ampliar a sua percepção sobre o seu desenvolvimento. O uso de tecnologias para que as avaliações formativas tragam devolutivas em tempo real aos estudantes também pode potencializar a autonomia e a autopercepção de crianças e jovens sobre o seu processo de aprendizagem.

Para professores, as evidências de desenvolvimento dos estudantes são usadas como insumo para adaptar as práticas pedagógicas, qualificando o apoio às necessidades específicas de cada um. Por exemplo, na etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sobretudo nos anos iniciais, os instrumentos de portfólio são poderosos aliados no acompanhamento do processo de aprendizagem. Já no período de alfabetização formal, um importante instrumento diagnóstico e formativo é a avaliação de fluência, que busca ser uma forma rápida e assertiva de aferir o progresso da criança no campo da leitura. Para o Ensino Fundamental e Médio, diversos outros exemplos podem ser mencionados, como as autoavaliações, as atividades de estudo e os trabalhos em grupo. No caso do Ensino Médio, especificamente, as avaliações formativas também podem apoiar as escolhas dos estudantes no desenvolvimento de seus projetos de vida e tomada de decisão, pois contribuem para o processo de construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional. Ainda, avaliar itinerários formativos de modo processual também poderá gerar insumos importantes para o monitoramento do desenvolvimento dos estudantes.

Para todos os casos, é indispensável investir na formação inicial e continuada de gestores e professores, de modo que sejam capazes de construir instrumentos de avaliação formativa e interpretar os resultados gerados, para que possam utilizá-los no desenvolvimento de ações pedagógicas.¹²

Vale ressaltar que, por serem integradas ao processo de aprendizagem, recomenda-se que as avaliações formativas sejam realizadas, preferencialmente, por professores, com o apoio das secretarias. Caso sejam aplicadas em larga escala, deve-se ficar atento à validade técnica e científica dos instrumentos para esse tipo de ação e a desejabilidade das redes para que ocorram.

12. Recomenda-se a leitura do Guia de Avaliação Formativa construído pelo Consed e Undime: https://apoioaaprendizagem-hmg.caeddigital.net/resources/arquivos/Guia_da_AV_Interativo.pdf

É essencial captar a mobilização das competências gerais da BNCC pelos estudantes. Abrir mão de avaliá-las implicaria em não saber o quanto estão sendo desenvolvidas e não poder, portanto, trabalhar de maneira intencional para apoiar os estudantes em seu desenvolvimento pleno. Além disso, significaria assumir o risco de que elas não sejam sequer desenvolvidas em sala de aula, o que comprometeria a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, é importante que redes, escolas, professores e estudantes se atentem a alguns pontos¹³ sobre os resultados das avaliações de competências gerais:

- › Não usar os resultados para embasar políticas de responsabilização dos professores, bônus ou sanção.
- › Não divulgar resultados e dados das avaliações por estudante.
- › Não criar rankings de “melhores” ou “piores” estudantes, escolas ou professores.
- › Não traçar perfil ideal ou desejado de estudante.
- › Não tratar as características dos estudantes como algo dado e imutável.
- › Não justificar problemas ou naturalizar o comportamento dos estudantes a partir dos resultados.
- › Não desprezar a natureza distinta entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento das competências gerais, evitando aplicar a natureza cumulativa do “quanto mais se sabe, melhor”. No caso do desenvolvimento integral, essa lógica não é válida; é preciso preservar e valorizar a diversidade e as diferenças no desenvolvimento integral dos sujeitos.
- › Não utilizar a avaliação com a finalidade de excluir ou segregar crianças e estudantes da educação especial ou para encaminhá-los para escolas ou classes especiais.

13. Princípios propostos pelo Instituto Ayrton Senna a partir das experiências no uso de instrumentos de autoavaliação de competências gerais, mais especificamente sobre as ferramentas de autoavaliação de competências socioemocionais. Os princípios propostos se mostram relevantes também para as demais avaliações de competências gerais e seguem neste documento como uma proposta para reflexão.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





Monitorar e promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil

A AVALIAÇÃO DE PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL É UM IMPORTANTE PREDITOR DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. AS INTERAÇÕES ENTRE EDUCADORES E CRIANÇAS SÃO OS ELEMENTOS CHAVE DAS EXPERIÊNCIAS QUE GARANTEM AS APRENDIZAGENS E O DESENVOLVIMENTO E, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SÃO FATORES DE ALTA RELEVÂNCIA NA CONQUISTA DA QUALIDADE.

Por exemplo, em 2009, o Ministério da Educação elaborou os Indique EI, que estabeleceram indicadores essenciais para aferir a qualidade da Educação Infantil, oferecendo um material de autoavaliação participativa do contexto educacional a partir de sete dimensões. Dessas, as três primeiras versam sobre:

- 1]** planejamento institucional,
- 2]** multiplicidade de experiências e linguagens e
- 3]** linguagens e interações.

Mais recentemente, essa etapa da Educação Básica também passou a integrar o SAEB em um estudo-piloto de 2019, mas a matriz avaliativa vigente contempla apenas aspectos relacionados a insumos (como infraestrutura e materiais), e seus resultados não foram divulgados.

A infraestrutura física dos espaços e a disponibilidade de materiais nas unidades de Educação Infantil são pré-requisitos importantes para práticas pedagógicas de qualidade. Contudo, é preciso ir além e verificar, por meio de avaliações externas, em que medida as práticas pedagógicas propostas e as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças garantem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo etário e em todos os campos de experiências.

Tendo como eixos estruturantes as Interações e Brincadeiras, **é essencial observar as interações entre as crianças e seus professores e com pares, com o objetivo de aferir a qualidade desses contextos e o seu potencial em garantir os direitos e**



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos na BNCC desta etapa. Por exemplo, compreender se as interações que ocorrem na escola reconhecem a criança enquanto sujeito capaz e potente e se proporcionam um desenvolvimento integral contemplando os campos de experiências. Além disso, também seria preciso observar os contextos de aprendizagem organizados pelo professor junto às crianças, por meio de indicadores e do seu potencial em promover condições que garantam o desenvolvimento pleno das crianças. Processos de avaliação com instrumentos que avaliam a qualidade dos ambientes e das interações pedagógicas trazem insumos importantes para gestores públicos e escolares planejarem ações que respondam aos principais desafios de cada rede ou unidade educativa.

Sendo assim, será essencial que no processo de concretização de um sistema de avaliações coerente haja, para a etapa de Educação Infantil, instrumentos voltados para aferir a qualidade das condições de oferta, combinados a outros que possam mensurar especificamente a qualidade das interações das crianças umas com as outras e com os adultos no cotidiano das unidades. **Ainda, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem de crianças, ressalta-se que deve ser realizada no âmbito de cada unidade educativa. Acompanhar e registrar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças legítima e reforça a intencionalidade pedagógica das atividades propostas** – uma das contribuições fundamentais da BNCC para a promover a qualidade da Educação Infantil.

Por fim, vale lembrar que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)¹⁴, a Educação Infantil deve ser organizada de tal modo que as avaliações ocorram mediante o acompanhamento e o registro das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para ingresso no Ensino Fundamental. Dessa forma, a documentação pedagógica é um instrumento especialmente importante para professores e famílias acompanharem e contribuírem para o desenvolvimento integral das crianças.

14. Artigo 31, inciso 1º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



4

Alinhar e desenvolver ferramentas para mensurar e promover aprendizagens complexas nas avaliações de larga escala

PARA APOIAR E INDUZIR AS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS PROPOSTAS NA BNCC E NO NOVO ENSINO MÉDIO, AS AVALIAÇÕES DEVEM SER CAPAZES DE MENSURAR O DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS MAIS COMPLEXAS DE APRENDIZAGEM. O alto nível de aprendizagem proposto para o Ensino Fundamental e Médio precisa ser perseguido nos mais diversos instrumentos avaliativos¹⁵, de modo que também exigirão aprimoramentos significativos nas avaliações em larga escala.

As avaliações externas em larga escala (de nível nacional ou subnacional) permitem compor uma visão sistêmica do avanço educacional do país e das redes. Ao possibilitarem uma análise diagnóstica e também longitudinal, com a comparação dos resultados ao longo dos anos, fornecem subsídios fundamentais para políticas públicas educacionais em todas as esferas de governo.

Adequar as avaliações de larga escala, compostas sobretudo por itens de múltipla escolha, implica considerar o uso de questões abertas, de maior complexidade, e a inclusão de novos constructos¹⁶. O investimento em tecnologias digitais¹⁷, como por exemplo em inteligência artificial, pode ajudar **na elaboração, na aplicação e na correção** desses itens, assim como dar maior agilidade na organização e na divulgação dos resultados. É importante, também, encontrar o equilíbrio entre a extensão da cobertura do que é avaliado, para que seja possível agrupar os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento. Nesse sentido, **provas com tecnologias que permitam interatividade e que sejam**

15. Exemplos: questões abertas, de múltipla escolha, itens, questionários, portfólios, roteiros de observação coletivos, autoavaliações, avaliações em pares, devolutivas pedagógicas e atividades de uso formativo, entre outros

16. Constructos são aptidões ou características abstraídas de uma variedade de comportamentos que tenham significado educacional (ou psicológico) - Fonte: Fundação Carlos Chagas. Validade de constructo em testes educacionais. Dezembro, 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/viewFile/2555/2508>. Normalmente, não é possível observá-los diretamente e por isso é necessário que ele seja “construído” a partir de medidas indiretas. O conhecimento de matemática, por exemplo, não pode ser diretamente medido, o que pode ser mensurado é se o aluno acerta ou erra uma questão e, a partir desses acertos, inferir o conhecimento. Dessa forma o “aprendizado em matemática” do aluno é um constructo estimado com base nas respostas à questão. São exemplos de constructo fluência verbal, rendimento escolar, aptidão mecânica, inteligência, motivação, agressividade, entre outros.

17. As tecnologias digitais escolhidas devem sempre considerar acessibilidade e remoção de barreiras para os estudantes público-alvo da educação especial.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



adaptativas podem contribuir para o avanço das avaliações e do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a personalização das intervenções e abrangendo diferentes níveis de desenvolvimento.

Além da reflexão sobre as matrizes, itens e escalas das avaliações externas, também precisarão ser revistas as linhas de proficiência utilizadas pela SEB no SAEB de 2018 (“abaixo do básico”, “básico”, “adequado” e “avançado”) a partir do alinhamento das avaliações às aprendizagens mais complexas trazidas pela BNCC.

Também é desejável a utilização de recursos digitais que permitam que a avaliação possa ser realizada por meio de ferramentas de comunicação multimodal, colaborando para a inclusão dos estudantes com deficiência (por exemplo, conversão de texto para áudio e vice versa, tradução para LIBRAS, uso de linguagem simples, imagens com áudio e descrição, dentre outros).

Outro aspecto que também precisa ser debatido é o IDEB, indicador que guarda relação direta com as avaliações nacionais de larga escala e vem se constituindo como fundamental para a educação brasileira, pois guia a definição de políticas públicas educacionais e tem grande influência nas redes, servindo como “bússola” de qualidade da aprendizagem. **Será importante que esse índice siga sendo amplamente disseminado e compreendido e que haja uma reflexão sobre possíveis melhorias em sua composição e cálculo para continuar atendendo aos seus propósitos.**

Há a possibilidade de serem desenvolvidos novos olhares para o IDEB. Entre eles, sua ampliação, como um IDEB para o 2º ano do Ensino Fundamental, que já conta com a avaliação no SAEB, e a inclusão de outras áreas do conhecimento. Além disso, com o Novo Ensino Médio, os itinerários de formação técnica e profissional passarão a ser uma opção mais acessível aos estudantes. Logo, será essencial que o INEP divulgue o IDEB das escolas e redes que oferecem esse itinerário.

Outros dois aspectos também devem ser considerados para o aprimoramento do cálculo do IDEB. Atualmente é utilizada uma média, que considera o desvio padrão entre os resultados dos estudantes. Isso desfavorece um IDEB mais igualitário, pois as médias maiores mascaram as menores, e os estudantes sem direito garantido tornam-se invisíveis. Segundo, **é importante que o IDEB passe a considerar também quem está fora do sistema educacional** – abrangendo, por exemplo, o percentual de atendimento da faixa etária



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



em idade escolar, por município. O IDEB atualmente só considera os estudantes matriculados em uma escola no ano de realização do SAEB, **o que não gera incentivos para gestores públicos agirem para atender estudantes que não estão inseridos no sistema educacional.**

Sendo o IDEB parte do sistema de avaliações, esses dois últimos aspectos de aprimoramento são igualmente relevantes para o alinhamento do índice à BNCC, uma vez que a Base traz o direito à educação expresso nas aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todas as crianças e jovens. **Por isso, será fundamental que o indicador seja sensível a aspectos de exclusão, de modo que possa guiar as redes no caminho de maior equidade e qualidade de educação para todos.**



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS





Acompanhar a flexibilidade do Novo Ensino Médio e apoiar os jovens em seus projetos de vida

DEVIDO A LEI Nº 13.415, DE FEVEREIRO DE 2017, OS NOVOS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO PASSAM POR GRANDES MUDANÇAS PARA CONTEMPLAR AS APRENDIZAGENS PREVISTAS NA BNCC (EM ATÉ 1.800 HORAS) E OFERECER ITINERÁRIOS FORMATIVOS, QUE SÃO CONJUNTOS DE UNIDADES CURRICULARES QUE OS ESTUDANTES PODERÃO ESCOLHER, de acordo com seu projeto de vida, para aprofundar e ampliar conhecimentos em uma ou mais áreas¹⁸ e/ou na formação técnica e profissional (em pelo menos 1.200 horas).

A flexibilização curricular aposta na construção de uma escola que faça mais sentido e seja atraente para as juventudes, viabilize o desenvolvimento de aprendizagens relevantes para todos e contribua para reverter os baixos índices de desempenho e permanência estudantil na última etapa da Educação Básica. A implementação começa em algumas redes estaduais em 2021.

Nesse contexto, é importante que os estudantes sigam participando de avaliações que trazem uma visão da qualidade da aprendizagem e forneçam insumos para o monitoramento de políticas públicas, como o SAEB do 3º ano. Existem também as provas que podem abrir portas para a continuidade dos estudos em nível superior. A mais importante, atualmente, é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Tanto o SAEB quanto o ENEM deverão sofrer modificações. O governo federal, por meio da Portaria nº 458, de maio de 2020, estabeleceu que um SAEB reformulado, realizado ao final de cada um dos três anos do Ensino Médio, aferirá não só a qualidade da educação, como também poderá ser “mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à Educação Superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais”.

Tal objetivo, entretanto, preocupa por mudar o foco do SAEB de uma avaliação de sistemas educacionais para um exame de ingresso na universidade, valorizando o desempenho do aluno e seus resultados individuais. Uma questão fundamental diz respeito à viabilidade de



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



18. Áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e sociais aplicadas.



APRESENTAÇÃO

PROPÓSITOS

INOVAÇÕES

PRINCÍPIOS



se construir um teste que funcione para os dois propósitos: aferir a qualidade da educação e, simultaneamente, ser uma ferramenta de seleção. As bases técnicas que subsidiam a proposta ainda precisam ser divulgadas formalmente pelo Inep, assim como as novas matrizes avaliativas e o cronograma de implementação, para não prejudicar o processo de construção curricular em andamento nas redes e escolas.

Não só as matrizes do SAEB, como também as do ENEM precisam, necessariamente, ser construídas em consonância com a BNCC e os currículos de Ensino Médio, que estão sendo (re)elaborados, e com os marcos legais e normativos que embasam as mudanças – a Lei nº 13.415/2017, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a etapa e os Referenciais para Elaboração de Itinerários Formativos¹⁹.

A elaboração das matrizes deverá respeitar toda a flexibilidade trazida pelo Novo Ensino Médio e representará uma oportunidade de fortalecer o diálogo entre os atores envolvidos na implementação das mudanças, especialmente o governo federal e as secretarias estaduais de Educação. Será importante, também, que os vestibulares e demais mecanismos de acesso à universidade no Brasil estejam coerentes com as mudanças introduzidas pela legislação. Nesse sentido, o debate sobre como serão as avaliações de itinerários formativos precisa avançar, para que as redes e escolas tenham mais clareza sobre as diferentes trilhas que poderão oferecer aos jovens.

O ENEM e o SAEB, em seus novos formatos, serão ferramentas poderosas para valorizar, apoiar, monitorar e promover a implementação do Novo Ensino Médio, com a BNCC e os itinerários formativos – inclusive os de formação técnica e profissional –, e a cumprir os objetivos de pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Todos os jovens deverão ser avaliados em condições de igualdade, a partir das experiências curriculares que suas escolhas lhes proporcionaram, independente dos itinerários formativos que escolheram e dos caminhos que desejarem seguir após a conclusão da Educação Básica. Há propostas em discussão, como a realização de provas de itinerários organizadas por áreas mais próximas do mundo do trabalho, que aproximam os estudantes de conhecimentos práticos e facilitam a conexão do Ensino Médio com as universidades.

19. Estabelecidos pela Portaria nº 1.432, de dezembro de 2018, os Referenciais orientam redes e escolas a criar itinerários formativos com base nos eixos Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Para cada eixo, o documento indica um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>.

Este documento foi elaborado pelo Movimento pela Base e contou com leituras críticas, contribuições e apoio das seguintes instituições e especialistas:

Centro de Referências em Educação Integral

Cenpec Educação

Comunidade Educativa Cedac

Fundação Itaú Social

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Fundação Lemann

Fundação Roberto Marinho

INEC – Instituto Educação Cultura e Gestão

Instituto Alana

Instituto Ayrton Senna

Instituto Natura

Instituto Reúna

Instituto Rodrigo Mendes

Instituto Sonho Grande

Instituto Unibanco

Itaú Educação e Trabalho

Mathema

Movimento Colabora Educação

Todos pela Educação

Beatriz Ferraz

especialista em educação

Carmen Neves

especialista em educação

Carolina Velho

especialista em educação

Cleuza Repulho

especialista em educação

Conceição Ávila

especialista em alfabetização

Francisco Cordão

especialista em educação e legislação

Marcia Gil

especialista em educação

Maria Inês Fini

especialista em educação e avaliações

Maria Helena Guimarães

especialista em educação e avaliações

Miguel Thompson

especialista em educação

Nilma Fontanive

especialista em educação e avaliações

Raquel da Silva de Oliveira

especialista em educação

Ruben Klein

especialista em educação e avaliações

Simone André

especialista em educação

REDAÇÃO:

Secretaria executiva
do Movimento pela Base

APOIO NA REVISÃO TÉCNICA:

Antonio Bresolin

especialista em avaliações e monitoramento

Carlos Palacios *jornalista*

Estúdio Labitin.to

projeto gráfico e diagramação



www.movimentopelabase.org.br